



UNIVATES
CENTRO UNIVERSITÁRIO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR

PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE NOVA BRÉSCIA

PRODUTORES DE LEITE

Lajeado, setembro de 2003.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	24

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	11
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	12
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	15
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	16
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	16
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	17
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	19
Nota: conforme informação fornecida pela Prefeitura Municipal de Nova Bréscia, o número de frangos no município é cerca de 27.500.000 cabeças.....	19
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	19
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	19
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	20
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	20
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	20
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	21
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	21
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	22
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	22
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	23
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	23
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	23
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	24
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	24
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	25
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	25
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	26
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	26
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	26
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	27
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	27
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	28
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	28
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	29
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	29
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	29

5
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	29
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	30
TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	30
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	30
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	31
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	31
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	31
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	32
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	32
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	32
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	32
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	33

LISTA DE FIGURAS

.....	9
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	9
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
.....	12
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	13
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 14	
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção. Conforme informações da Prefeitura Municipal, no município de Nova Bréscia, há ainda cerca de 200 toneladas de silagem, além das 1.063 informadas na pesquisa.	22
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 3 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	30
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	31

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Nova Bréscia, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Nova Bréscia, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 481 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, durante os meses de abril a agosto de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações ¹	Percentual
Proprietário	435	90%
Arrendatário	71	15%
Total de observações	481	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 485 respondentes, 435 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 71 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 409 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 46 ser apenas arrendatários das terras e 25 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

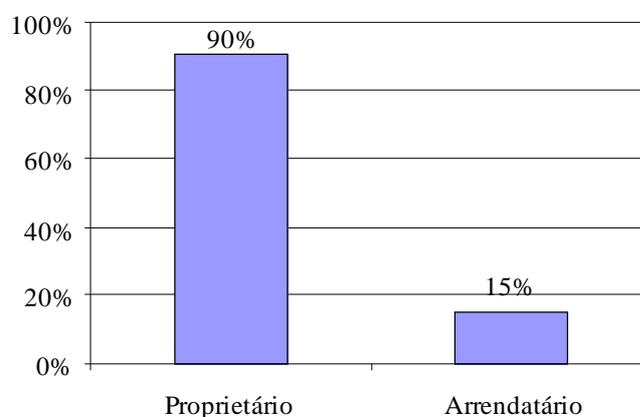


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	434	73	481
Tamanho mínimo	0,1	0,5	0,1
Tamanho máximo	58	41	58
Tamanho médio	13,7	6,7	13,4
Desvio padrão	9,8	6,6	9,8
Tamanho total	5931,5	491	6422,5

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 5.931,5 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 491 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 13,4 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 6.406,5 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

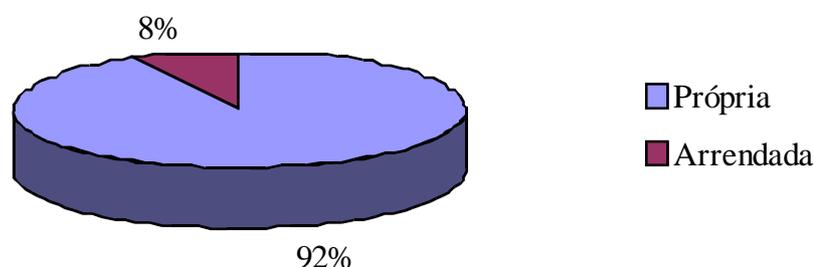


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	2	0%
Sim	459	95%
Questionários não respondidos	20	4%
Total de observações	481	100%

Observa-se que apenas 2 respondentes informaram não possuir energia elétrica em suas propriedades.

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	479	475	448
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	14	4	7
Média	4	1	2
Total do município	1716	532	1108

Observa-se na tabela acima que 1.716 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 532 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 1.108 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 2 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	58	64	63	116	128	202	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	4	3	3	2	3	4	-
Número total de pessoas	86	74	82	163	187	317	909
% do número total de pessoas	9%	8%	9%	18%	21%	35%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (507 ou 56% do total). Verifica-se também que em 202 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 317 pessoas ou 35% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.3 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 35% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

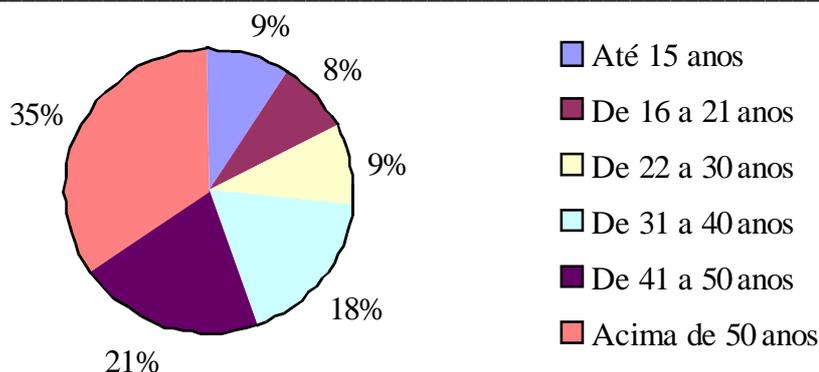


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	19	1	2	22	2%
Ensino Fundamental Incompleto	276	1	7	532	57%
Ensino Fundamental Completo	158	1	4	248	27%
Ensino Médio Incompleto	42	1	3	48	5%
Ensino Médio Completo	54	1	4	68	7%
Curso Técnico Completo	3	1	1	3	0%
Curso Superior Incompleto	3	1	1	3	0%
Curso Superior Completo	4	1	2	5	1%
Total	-	-	-	929	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (57%) ou ensino fundamental completo (27%). A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

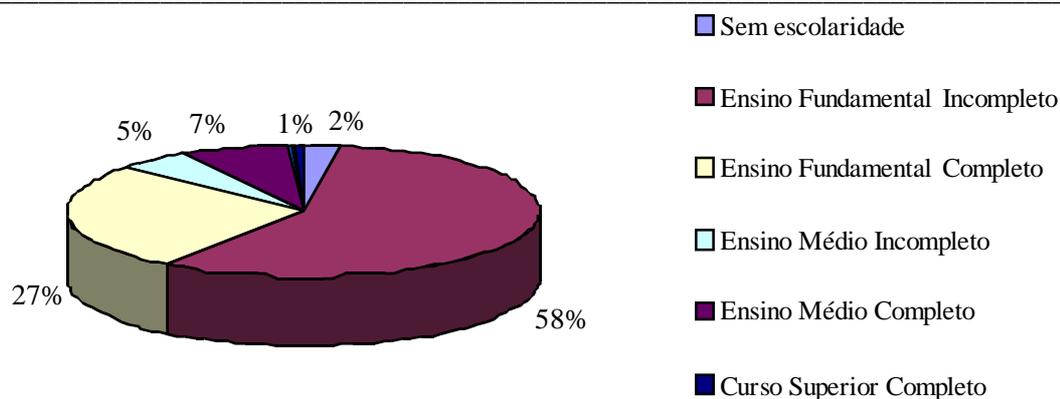


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	152
Mínimo	1
Máximo	3
Total de pessoas	188

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 188 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	51	34%
De 01 a 03 salários mínimos	62	41%
De 03 a 05 salários mínimos	28	18%
Mais de 05 salários mínimos	11	7%
Total de observações	152	100%

Observa-se que em 152 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 481 unidades de produção pesquisadas, em 32% propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 41% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da

propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

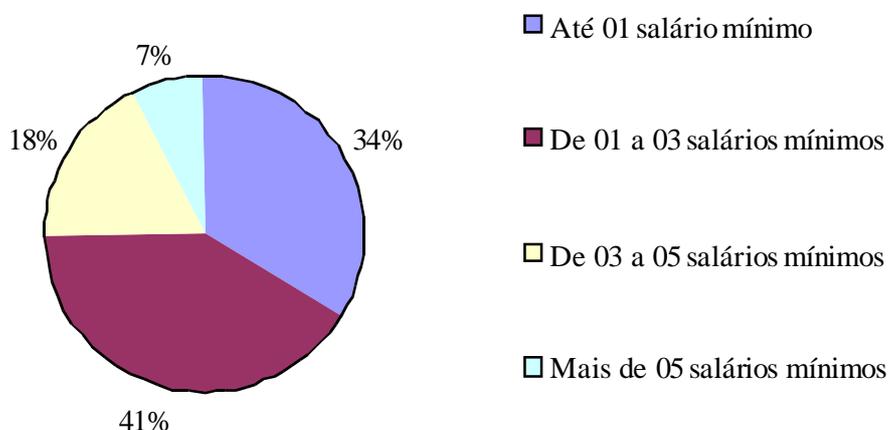


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	49	10%
De 01 a 02 salários mínimos	133	28%
De 02 a 03 salários mínimos	30	6%
Mais de 03 salários mínimos	15	3%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	254	53%
Total de observações	481	100%

Destaca-se que em 227 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria de até dois salários mínimos (182 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	351	73%
Leite	208	43%
Aves	232	48%
Suínos	150	31%
Outras	129	27%
Total	481	100%

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 73% do total de citações possíveis (351). A atividade aves recebeu 232 citações, resultando em 48% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	21	4%	95	20%	73	15%	15	3%	4	1%
Lavouras em geral	144	30%	152	32%	44	9%	10	2%	1	0%
Aves	183	38%	24	5%	14	3%	8	2%	3	1%
Suínos	5	1%	37	8%	32	7%	37	8%	4	1%
Outras	49	10%	31	6%	28	6%	16	3%	5	1%
Questionários não respondidos	79	16%	142	30%	290	60%	395	82%	464	96%
Total de observações	481	100%	481	100%	481	100%	481	100%	481	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 183 unidades produtivas, dentre as 481 pesquisadas, a atividade aves foi citada como a mais importante e em 24 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade lavouras em geral recebeu 144 citações como a atividade mais importante e o 152 como a segunda atividade mais importante. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	428
Receita mínima	R\$ 200,00
Receita máxima	R\$ 300.000,00
Receita média	R\$ 11.189,38
Receita total	R\$ 4.789.053,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 428 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 11.189,38. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 300.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Lavouras em geral	351	R\$ 3.133,89	R\$ 1.134.468,60	24,1%
Aves	232	R\$ 9.273,63	R\$ 2.420.418,10	51,4%
Leite	208	R\$ 2.087,82	R\$ 473.935,30	10,1%
Suínos	115	R\$ 1.794,03	R\$ 263.723,00	5,6%
Outras	129	R\$ 2.577,27	R\$ 417.518,00	8,9%
Total	481	-	R\$ 4.710.063,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, aves é a atividade econômica mais importante, representando 51,3% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade lavouras em geral com 24,1% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade leite que corresponde a 10,1% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	67	63	69	35
Mínimo	1	1	2	7
Máximo	50	1600	120	1100
Média	6	179	25	136
Total	385	11301	1745	4762

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos entre os participantes do estudo porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do

município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	34	20%
Não	140	80%
Total de propriedades que possuem suínos	174	36%
Total de propriedades que não possuem suínos	307	64%
Total de propriedades	481	100%

Apenas 34 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e Creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	9	12	10	5
Mínimo	2	450	10	30
Máximo	50	1600	120	1100
Média	19	876	43	462
Total	167	10510	430	2310

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas não integradas respondem pela maior parte da produção de suínos (74%) entre os participantes do estudo de Nova Bréscia.

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	58	51	59	30
Mínimo	1	1	2	7
Máximo	20	150	80	450
Média	4	15	22	79

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Total	218	791	1315	2452
-------	-----	-----	------	------

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	43	206	142	-
Mínimo	2	1	4	-
Máximo	1000	441000	130	-
Média	39	123016	28	-
Total	1678	25341248	3940	25346866

Nota: conforme informação fornecida pela Prefeitura Municipal de Nova Bréscia, o número de frangos no município é cerca de 27.500.000 cabeças.

Observa-se que, aproximadamente, 25.346.866 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 25.341.248 cabeças de frangos criadas por ano pelos participantes do estudo.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	84
Mínimo	1
Máximo	50
Média	3
Total	264

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos entre os participantes do estudo. No total, 84 unidades produtivas informaram produzir cerca de 264 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 3 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 50 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	149	39%
Sim	231	61%
Total de propriedades que possuem aves	380	79%
Total de propriedades que não possuem aves	101	21%
Total de propriedades	481	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 149 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	10	206	19	-
Mínimo	2	1	4	-
Máximo	30	441000	100	-
Média	12	123016	29	-
Total	118	25341248	545	25341911

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves entre os participantes do estudo é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99,8%). Destaque especial para o total de 25.341.248 cabeças de frangos criadas por ano no por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

Ovos – unidade integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	9
Mínimo	1
Máximo	6
Média	3
Total	23

Em relação à produção de ovos, 9 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 23 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 3 dúzias por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher 6 dúzias de ovos diariamente.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	33	123	-
Mínimo	5	4	-
Máximo	1000	130	-
Média	47	28	-
Total	1560	3395	4955

Observa-se que cerca de 4.955 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves caipiras, com 3.395 cabeças.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	75
Mínimo	1
Máximo	50
Média	3
Total	241

Em relação à produção de ovos, cerca de 241 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 50 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	375	0,2	16	2,8	1,9	1048,7
Soja	5	0,5	2	1,1	0,6	5,4
Fumo	23	0,1	5	2,5	1,3	57,4
Feijão	120	0,1	6	1,4	1,2	171,7
Erva-mate	40	0,1	4	0,7	0,8	27,0
Trigo	1	-	-	-	-	0,1
Aipim	51	0,1	0,6	0,4	0,2	18,0
Arroz	4	0,1	0,5	0,3	0,2	1,1
Fruticultura	45	0,1	4,5	1,0	1,0	46,6
Reflorestamento	167	0,2	30	3,4	4,0	560,6
Cana-de-açúcar	41	0,1	4	0,7	0,8	28,8
Outros	39	0,3	16	2,3	2,7	90,1

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 375 respondentes, a cultura do reflorestamento por 167 e a cultura do feijão por 120 do total de 485 propriedades analisadas. São destinados cerca de 1.048,7 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: o reflorestamento (560,6 ha) e o feijão (171,7 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	366	1	3000	175,9	197,6	64377,0
Sacos de soja	4	10	80	48,8	29,0	195,0
Arrobas de fumo	21	35	1300	225,2	257,2	4730,0
Sacos de feijão	115	1	100	21,7	19,9	2494,0
Arroba de erva-mate	27	15	1000	187,5	243,0	5063,0
Toneladas de aipim	9	1	10	5,4	2,9	49,0
Sacos de arroz	1	-	-	-	-	3,0
Toneladas de frutas	44	1	5000	231,5	851,0	10188,0
Metros cúbicos de reflorestamento	75	20	50000	2212,9	6301,6	165970,0
Toneladas de silagem	20	2	200	53,2	52,6	1063,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção. Conforme informações da Prefeitura Municipal, no município de Nova Bréscia, há ainda cerca de 200 toneladas de silagem, além das 1.063 informadas na pesquisa.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (64.377 sacos), do reflorestamento (165.970 metros cúbicos). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 50.000 metros cúbicos de reflorestamento.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	364	74,5
Sacos de soja	4	52,7
Arrobas de fumo	20	84,3
Sacos de feijão	113	17,7
Arroba de erva-mate	27	241,6
Toneladas de aipim	9	11,9
Sacos de arroz	1	30,0
Toneladas de frutas	39	205,8
Metros cúbicos de reflorestamento	74	889,4

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11).

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os

municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	65
Máximo	3
Média	0,5
Total	30,2

Os respondentes informaram uma área inundada total de 30,2 hectares, sendo que em 65 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Tilápia	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	4	47	34	-
Mínimo (Kg p/ ano)	1	20	10	-
Máximo (Kg p/ano)	200	2000	2000	-
Média (Kg p/ano)	75,3	291,5	209,7	-
Total	301	13700	7130	21131

Observa-se que um total de 21.131 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 13.700 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Tilápia	0,5	301	602,0
Carpa	19,4	13700	706,2
Outras	14,2	7130	502,1
Total	34,1	21131	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 706,2 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite entre as unidades produtivas pesquisadas em Nova Bréscia.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de Propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	93	19%	22	5%	18	4%	133
Jersey	107	22%	47	10%	10	2%	164
Outras	99	21%	30	6%	14	3%	143
Questionários não respondidos	182	38%	382	79%	439	91%	-
Total de observações	481	100%	481	100%	481	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que a raça jersey recebeu 109 citações como a raça predominante. Outras raças foi citada 101 vezes, seguida da raça holandesa com 95 citações. No total, a opção jersey recebeu 166 citações, outras raças 145 citações e a raça holandesa 135, entre as 485 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	312	1	16	3	878
Vacas secas	145	1	4	2	254
Novilhas	211	1	15	3	534
Terneiras com mais de 1 ano	167	1	8	2	410
Terneiras com menos de 1 ano	175	1	9	2	378
Número de bois de canga	245	1	6	2	523
Número de touros	108	1	6	2	164
Outros animais*	134	1	23	3	430
Total	-	-	-	-	3571

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 312 unidades produtoras e bois de canga, em 245 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 878 vacas em lactação, 534 novilhas e 523 bois de canga. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais nas unidades produtivas pesquisadas é de 3.571 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	4	1%
Sim	351	99%
Total de observações	355	100%

Dentre os respondentes, 99% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	335	70%
Carbúnculo hemático	161	33%
Brucelose	15	3%
Raiva Bovina	20	4%
Leptospirose	1	0%
IBR BDV	2	0%
IBR PI3	4	1%
Clostridioses	1	0%
Questionários não respondidos	131	27%
TOTAL OBS.	481	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 69% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 33% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	83	17%
Não	260	54%
Questionários não respondidos	138	29%
Total de observações	481	100%

Entre os respondentes, 18% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 54% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	7	8%
Anual	16	18%
Período maior	65	74%
Total de observações	88	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 18% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 74%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	111	23%
Monta natural	123	26%
Ambos os métodos	99	21%
Questionários não respondidos	148	31%
Total de observações	481	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 25% utilizam o sistema de monta natural para a reprodução do rebanho, 23% utilizam o sistema de inseminação artificial e 20% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Confinado (free-stall)	3	1%
Semi-confinado (free-stall)	28	6%
Tradicional (estrebria)	313	65%
Questionários não respondidos	137	28%
Total de observações	481	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 65% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	246	51%
Sim	70	15%
Questionários não respondidos	165	34%
Total de observações	481	100%

Observa-se que 51% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estremeira), contra 14% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	6	1%	5	1%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	263	55%	24	5%	12	2%	15	3%	1	0%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	15	3%	47	10%	46	10%	5	1%	0	0%	0	0%
Silagem	15	3%	23	5%	14	3%	3	1%	0	0%	0	0%
Feno	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%
Pasto de corte	26	5%	133	28%	43	9%	8	2%	1	0%	0	0%
Questionários não respondidos	156	32%	249	52%	365	76%	450	94%	479	100%	480	100%
Total de observações	481	100%	481	100%	481	100%	481	100%	481	100%	481	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 273 citações. Como o segundo tipo de alimentação predominante destacam-se o pasto de corte como a mais citada, com 133 menções; seguida da pastagem cultivada anualmente, com 47 citações.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de

citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	14	0,5	4	1,8	25,5
Pastagem permanente tradicional	324	0,1	35	3,2	1036,6
Pastagem cultivada anualmente	118	0,1	6	1,3	151
Silagem	57	0,5	5	1,6	94
Feno	1	0,5	0,5	0,5	0,5
Pasto de corte	218	0,1	3	0,7	143,9
Total	-	-	-	-	1451,5

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 1.036,6 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 143,9 hectares são destinados ao cultivo do pasto de corte. No total, cerca de 1.451,5 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	23	5%
Ração caseira	317	66%
Ração comercial e caseira	16	3%
Somente ração comercial	7	1%
Somente ração caseira	301	63%
Questionários não respondidos	157	33%
Total de observações	481	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 65% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 5% utilizam a ração comercial. Cerca de 16 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 301 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 7 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	23	311
Mínimo	15	3
Máximo	1200	9000
Média	160,4	285,8
Total	3690	88895

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 88.895 Kg por mês de ração caseira e 3.690 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 9.000 Kg por mês de ração caseira e 600 Kg por mês de ração comercial.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	317
Mínimo	1
Máximo	60
Média	9,7
Total	3063

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 3.063 Kg, sendo que o produto é utilizado em 317 unidades produtivas (65% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	285	59%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	28	6%
Mecanizada com sistema canalizado	9	2%
Questionários não respondidos	159	33%
Total de observações	481	100%

Verifica-se que 59% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 6% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
A granel	6	1%

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Imersão de tarros	41	9%
Freezer horizontal	15	3%
Geladeira	261	54%
Questionários não respondidos	161	33%
Total de observações	481	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 3 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 54% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico e 8% a imersão de tarros.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	218	45%
Não	225	47%
Questionários não respondidos	38	8%
Total de observações	481	100%

Entre os informantes, 45% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 47% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	77	34%
Lucratividade	28	12%
Área física limitada	43	19%
Capacidade de investimento	27	12%
Outro	69	31%
Questionários não respondidos	18	8%
Total de observações	225	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 35% das respostas. A área física recebeu 19% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	309	92
Mínimo	1	2
Máximo	160	160
Média	23,9	42,5
Total	7385	3907

Verifica-se que cerca de 7.385 litros de leite são produzidos por dia pelas unidades produtivas pesquisadas. Destes, 4.018 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	309
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	7385
Número de vacas em lactação	878
Produtividade (litros de leite)	8,4

Observa-se que a produtividade do leite entre os participantes do estudo é de 8,4 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	77	84%
Consumidor final	14	15%
Questionários não respondidos	2	2%
Total de observações	92	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 92 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 83% destas entregam o leite para agroindústrias e 15% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	14	77
Mínimo	2	8
Máximo	20	160
Média	8,9	49,0
Total de litros	124	3771
Percentual de litros	3%	97%

Observa-se que cerca de 3.732 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 124 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Cosuel	38	49%
Parmalat	36	47%
Outras	1	1%
Questionários não respondidos	2	3%
Total	77	100%

As agroindústrias mais citadas foram Cosuel (50% das citações possíveis) e Parmalat (47%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	258
Mínimo	1
Máximo	70
Média	11,6
Total de litros	2984

Observa-se que 2.974 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	218
Mínimo	1
Máximo	180
Média	26,1
Total	5700

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 218 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 5.700 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	137	63%
Fora do município	7	3%
Questionários não respondidos	76	35%
Total de observações	218	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 137 respondentes vendem o queijo produzido no município e 7 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	429	89%
Sim	19	4%
Questionários não respondidos	33	7%
Total de observações	481	100%

Observa-se que 89% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	281	58%
Sim	155	32%
Questionários não respondidos	45	9%
Total de observações	481	100%

Entre os respondentes, 58% informaram não ter interesse em participar de cursos, enquanto que 32% informaram ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	349	73%
Sim	101	21%
Questionários não respondidos	31	6%
Total de observações	481	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 73% informaram não possuir licenciamento ambiental.